



DAS JANGADAS E OUTRAS DIATRIBES

rafts and other diatriba

[BRUNO VIEIRA

TEXTO CURATORIAL Marcelo Campos

ABERTURA
OPENING

21 JUL 20h

lançamento do site do artista
<http://www.bruno-vieira.com/>

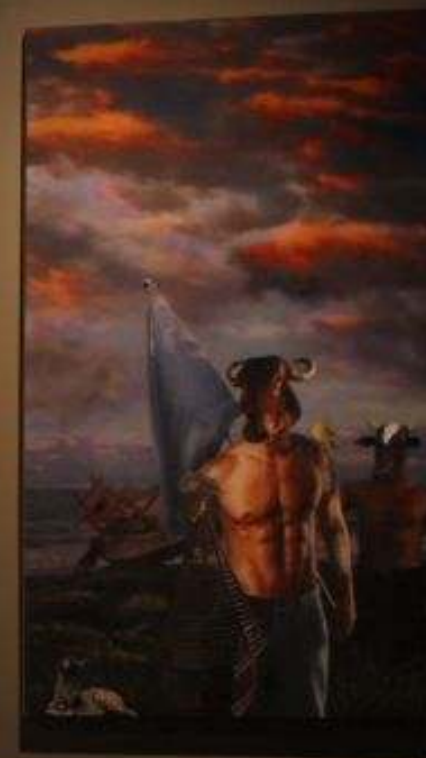
EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

22 JUL a 20 AGO

segunda a sexta, 10 às 19h
sábados, 10 às 13h

GALERIA MARIANA MOURA

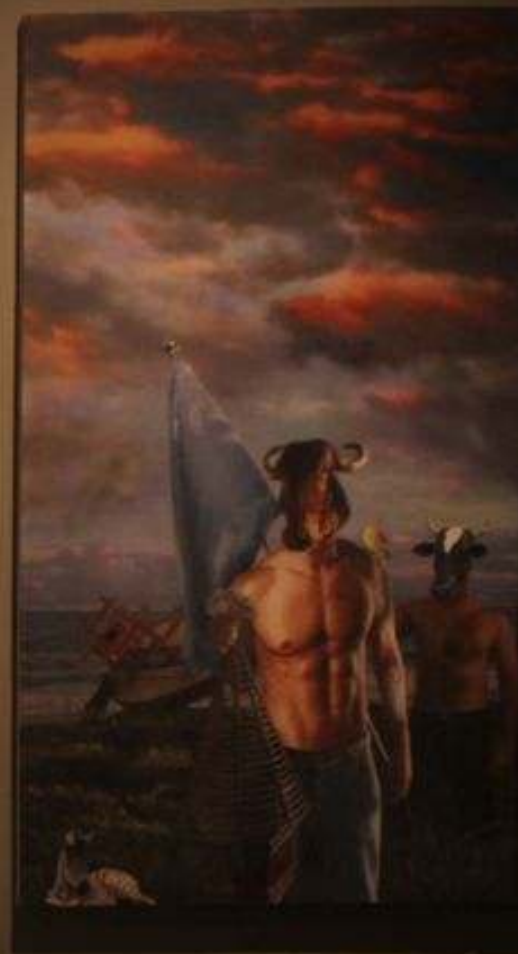
Rua Professor José Brandão, 163 | Boa Viagem | Recife | PE
55 81 3465.5602 | contato@marianamoura.com.br



série Maya, 2011, pintura - técnica mista sobre tela



série Maya, 2011, pintura - técnica mista sobre tela



série Maya, 2011, pintura - técnica mista sobre tela



série Maya, 2011, pintura - técnica mista sobre tela 100 x 200 cm



série Maya, 2011, fotografia 70 x 50 cm e pintura - técnica mista sobre tela 100 x 200 cm

"Das jangadas e outras diatribes"

Diatribes: texto agressivo, cínico, satírico. Bruno Vieira busca a subversão, afirmando-se da revisão de imagens clichês. Enceta uma apropriação morda a terras e histórias com a balsa da Medusa, a arca de Noé, a ilusão reflexiva dos espelhos, fomentada representações ambíguas. Mayas, concreto da filosofia kinto sobre a representação ilusionística. Em tudo, o totêmico sobrevive. Elabora uma espécie de gamutário conceitual, como analisa Thomas Crow sobre certas imagens da arte contemporânea que procuram a cultura do cotidiano.

Na recente série de trabalhos, o artista articula os citados jogos de imagens e linguagens em fotografias, vídeos e objetos. Na sequência em que embarcações papalves são usadas para abrigar animais, Vieira dualiza tanto com um dos ícones de uma espécie nordestinidade, a jangada, quanto com associações bíblicas ou advindas da história da arte. Nas imagens, um boi está posicionado dentro da embarcação, a sobre. Cerca-se por uma cabra e uma galinha que se direcionam ao mesmo local, em busca da salvação. O título, "A jangada de Noé".

Buscar signos subversivos para a arte contemporânea, segundo Hal Foster, gera uma armadilha. O artista precisa evidenciar aquilo que ironiza. Mas, imagens, as mensagens, os trucadilhos partem do mesmo lugar partilhado de onde sairá a notoriosa reflexão que se quer criticar. Como numa espécie de cordel contemporâneo, Bruno Vieira alente-se para estórias bestiais, religiosas. Parte do lugar da tradição. Abafe formatos e nutrios, em vez de xilogravura, a fotografia. Ainda assim a "prosa dos nove" é recitar a prosa da vida, como já atentava o artista Naum Gabo em 1920.

O "prosaico da vida" comparece em outros objetos, pipas são estampadas com bandeiras de diversos lugares. Bandeiras são estampadas com imagens de horizontes, em paisagens marinhas. Como nas apropriações da arte povera, Vieira associa-se nas imagens do mundo, ao que hoje chamamos de multiculturalismo. A globalização, afirma Castelli, foi um desejo imaginado, mas um fenômeno que criou efeitos muito óbvios: de que se acreditava. Nem todos entraram na mesma "aldeia", ou, para citar o exemplo mítico, não conseguimos salvar uma de cada espécie na embarcação depois do dilúvio. Inconformados as fronteiras foram enfrijecidas, o fundamentalismo ceceado, cada um luta por fazer suas bandeiras e interesses feticistas continuaram buscando as tipificações. Farsa da mesma ambigüidade, na arte contemporânea a periferização passou a interessar ao mercado.

A ironia de Bruno Vieira parte destas problematizações. De que lugar tratare as imagens? O fantástico, na literatura, procurou atingir o notório, mas muitas vezes contribuiu para criar adventos memórias e estereótipos. A cultura "não é apenas o lugar onde se sabe que dois mais dois são quatro. É também a indensa posição em que se procura imaginar o que é possível fazer com números não muito claros, cuja potência acumulativa e expressiva ainda se está tentando descobrir".

Marcelo Campesin



série Maya, 2011, pintura - técnica mista sobre tela 180 x 100 cm cada
A jangada da Medusa, 2011- fotografia still de vídeo 125 x 190 cm



A jangada de Noé, 2011- fotografia 106 x 160 cm



Mapa das diferentes paisagens, 2011 - Instalação - Entretela de tecido pintada com tinta acrílica, nylon, linha, madeira
Além do horizonte, 2011- fotografia impressa em bandeira e mastro 210 m



série Maya, 2011, pintura - técnica mista sobre tela 180 x 100 cm cada
A Jangada de Noé, 2011- fotografia 106 x 160 cm



série Maya, 2011, pintura - técnica mista sobre tela 180 x 100 cm cada



série Maya, Espelho, espelho, meu, 2011- vídeo instalação - projetado sobre moldura ovular
<http://www.bruno-vieira.com/site/works/show/187/0/pt>



série Maya, Espelho, espelho, meu, 2011- vídeo instalação - projetado sobre moldura ovular
<http://www.bruno-vieira.com/site/works/show/187/0/pt>

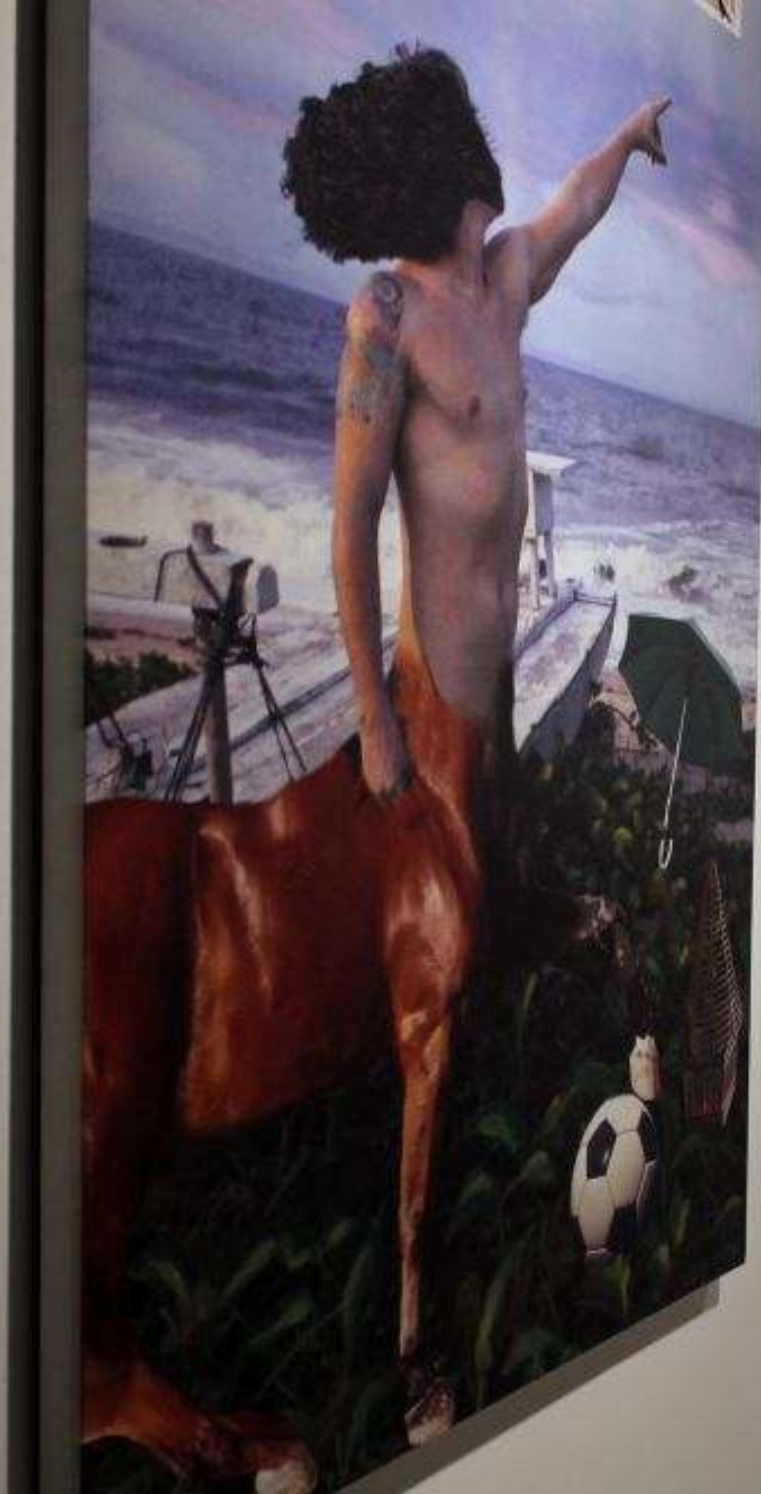


série Maya, 2011- pinturas - técnica mista sobre telas 170 x 100 cm e 90 x 60 cm



série Maya, 2011- pinturas - técnica mista sobre telas 170 x 100 cm





série Maya, 2011- pinturas - técnica mista sobre telas 170 x 100 cm



série Maya, 2011- pinturas - técnica mista sobre telas 170 x 100 cm
A jangada da Medusa, 2011- fotografia still de vídeo 125 x 190 cm



série Maya, 2011- pinturas - técnica mista sobre telas 170 x 100 cm

“Das jangadas e outras diatribes”

Diatrife: texto agressivo, cínico, satírico. Bruno Vieira busca a subversão utilizando-se da revisão de imagens clichês. Enceta uma apropriação mordaz a temas e histórias como a balsa da Medusa, a arca de Noé, a ilusão reflexiva dos espelhos, fomentando representações ambíguas, Mayas, conceito da filosofia hindu sobre a representação ilusionística. Em tudo, o totêmico sobrevém. Elabora uma espécie de pastoralismo conceitual, como analisa Thomas Crow sobre certas imagens da arte contemporânea que procuram a cultura do cotidiano.

Na recente série de trabalhos, o artista articula os citados jogos de imagens e linguagens em fotografias, vídeos e objetos. Na sequência em que embarcações populares são usadas para abrigar animais, Vieira dualiza tanto com um dos ícones de uma suposta nordestinidade, a jangada, quanto cria associações bíblicas ou advindas da história da arte. Nas imagens, um boi está posicionado dentro da embarcação, a salvo. Cerca-se por uma cabra e uma galinha que se direcionam ao mesmo local, em busca da salvação. O título, “A jangada de Noé”.

Buscar signos subversivos para a arte contemporânea, segundo Hal Foster, gera uma armadilha. O artista precisa evidenciar aquilo que ironiza. Mas, a imagem, as mensagens, os trocadilhos partem do mesmo lugar partilhado de onde saíra a referência reificada que se quer criticar. Como numa espécie de cordel contemporâneo, Bruno Vieira atenta-se para estórias bestiais, religiosas. Parte do lugar da tradição. Abole formatos e matrizes: em vez de xilogravura, a fotografia. Ainda assim a “prova dos nove” é recriar o prosaico da vida, como já atentava o artista Naum Gabo em 1920.

O “prosaico da vida” comparece em outros objetos, pipas são estampadas com bandeiras de diversos lugares. Bandeiras são estampadas com imagens de horizontes em paisagens marinhas. Como nas apropriações da arte povera, Vieira atualiza-se nas imagens do mundo, ao que hoje chamamos de multiculturalismo. A globalização, afirma Canclini, foi um desejo imaginado, mas um fenômeno que criou efeitos muito distantes do que se acreditava. Nem todos entraram na mesma “aldeia”, ou, para citar o exemplo mítico, não conseguimos salvar uma de cada espécie na embarcação depois do dilúvio. Ao contrário, as fronteiras foram enrijecidas, o fundamentalismo eclodiu, cada um luta por fincar suas bandeiras e interesses fetichistas continuaram buscando as tipificações. Partindo da mesma ambigüidade, na arte contemporânea a periferização passou a interessar ao mercado.

A ironia de Bruno Vieira parte destas problematizações. De que lugar tratam as imagens? O fantástico, na literatura, procurou ativar o nonsense, mas muitas vezes contribuiu para criar adventos memoráveis, estereótipos. A cultura “não é apenas o lugar onde se sabe que dois mais dois são quatro. É também a indecisa posição em que se procura imaginar o que é possível fazer com números não muito claros, cuja potência acumulativa e expressiva ainda se está tentando descobrir”.

Marcelo Campos